

O Livro de AGEU



Autor O nome "Ageu" significa "festivo", talvez indicando que o profeta tenha nascido durante uma festividade, mas nosso conhecimento desse profeta vem apenas do próprio Livro de Ageu e das menções a respeito dele no Livro de Esdras. Os profetas Ageu e Zacarias cooperaram para encorajar os judeus que retornavam do exílio na Babilônia no século VI a.C. para a reconstrução do templo em Jerusalém (Ed 5.1; 6.14).



Data e Ocasão Ageu e Zacarias partilham a mesma origem histórica, tendo ambos iniciado seu ministério "no segundo ano do rei Dario" (520 a.C.). Os judeus retornaram do exílio sob o decreto do rei Ciro, da Pérsia, em 538 a.C., e iniciaram a reconstrução do templo. Oposições externas e desencorajamentos internos fizeram com que eles abandonassem o projeto durante dezesseis ou dezessete anos (Ed 4.1-4). Quando Ageu e Zacarias iniciaram seu ministério em 520 a.C., sofreram a oposição de Tatenai, o governador persa daquém do Eufrates, que incluía a Palestina (Ed 5). Mas Dario I (Histaspes), que governou a Pérsia de 522 a 486 a.C., reeditou o decreto de Ciro para que o templo fosse reconstruído em quatro anos (Ed 6.13-15). O segundo templo foi consagrado em 12 de março de 516 a.C.

Quanto às mensagens de Ageu propriamente ditas, concluímos a partir do livro que foram proclamadas entre agosto e dezembro de 520 a.C.



Características e Temas Ageu constitui-se de quatro mensagens iniciadas pela frase "veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu" (1.1; 2.1; 2.10; 2.20). Essas quatro mensagens se alternam entre chamados ao arrependimento à luz das maldições de Deus sobre a terra (1.1-11; 2.10-19) e promessas de maiores bênçãos no tempo e do Messias através da linhagem de Davi (2.1-9; 2.20-23).

Ageu, Zacarias e Malaquias utilizam o título "Senhor dos Exércitos" mais de noventa vezes (quatorze em Ageu). Esse título possui conotações militares (Deus como o líder dos exércitos de Israel, 1Sm 17.45), e também ressalta a glória de Deus (Sl 24.10) e o seu governo soberano sobre toda a criação (Am 4.13).

Apesar de Ageu ser o segundo menor livro do Antigo Testamento, é rico em valiosos ensinamentos para a igreja. Através do seu mensageiro Ageu (1.13), o Senhor conclama o remanescente infiel do povo da sua aliança para arrepender-se e reconstruir o seu templo. A preocupação de Deus está baseada na sua vontade soberana e no seu desejo de ser honrado (1.8). A indiferença do povo em reconstruir o templo demonstrava uma indiferença mais profunda pela presença singular de Deus. Eles viviam sob às maldições da aliança (1.6,9,11 e notas), mas não percebiam isso. Em resposta ao ministério de Ageu, o Senhor despertou o espírito do povo (1.14), e eles obedeceram (1.12).

Ageu reafirma que o Senhor está junto de seu povo, como quando o tirou do Egito (1.13; 2.4-5). Seu ministério se baseou na esperança de que Deus renovaria as promessas da sua aliança com Israel quando o trouxe de volta do cativo na Babilônia para a Terra Prometida. As palavras de Ageu reafirmam as dos profetas anteriores em muitos pontos (2.7-8 e notas). A reconstrução do templo foi parte importante dessa renovação, e Ageu desenvolveu essa esperança associando o templo com os tempos vindouros do Messias (2.9,23 e notas). O Messias, como representante ungido de Deus na terra, traria sua glória, paz e prosperidade ao povo de Deus (2.9). Zorobabel prefigura esse Messias nos dias de Ageu; no entanto, apenas Jesus, o Messias, cumpriria a promessa feita a Zorobabel de tornar-se o governante real de Deus ("o anel de selar") na terra (2.23). Hoje nós somos os que recebemos essas promessas, e ansiamos pela entronização final visível de Cristo como Governante, quando mais uma vez o Senhor fará abalar o céu e a terra (Hb 12.26).

Esboço de Ageu

I. A primeira mensagem: exortação à reedificação do templo (cap. 1)

A. A indiferença e a pobreza do povo (1.1-11)

B. A resposta do povo: arrependimento (1.12-15)

II. A segunda mensagem: o templo maior de Deus e suas bênçãos (2.1-9)

A. Encorajamento pela presença de Deus (2.1-5)

B. Encorajamento pela promessa de bênção de Deus (2.6-9)

III. A terceira mensagem: a bênção de Deus para um povo corrompido (2.10-19)

A. A causa de sua corrupção (2.10-14)

B. Os resultados de sua corrupção: maldições segundo a aliança (2.15-17)

C. A determinação de Deus de abençoar o seu povo (2.18-19)

IV. A quarta mensagem: a vitória de Deus para o seu povo (2.20-23)

A. Deus destrona as nações (2.20-22)

B. A entronização do governante de Deus (2.23)

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1 ^aNo segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta ^aAgeu, a ^cZorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a ^eJosué, filho de ^eJozadaque, o sumo sacerdote, dizendo: **2** Assim fala o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: Não vejo ainda o tempo, o tempo em que a Casa do SENHOR deve ser edificada. **3** ^bVeio, pois, a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: **4** Acaso, é ^etempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta ⁱcasa permanece em ruínas? **5** Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: ^bConsiderai o vosso passado. **6** ⁱTendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fardar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e ^oque recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado.

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado. **8** Subi ⁱao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR. **9** ^mEsperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, ⁿeu com um assopro o dissipei. Por quê? — diz o SENHOR dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa. **10** Por isso, ^oos céus sobre vós

retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos. **11** ^pFiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre ^qtodo trabalho das mãos.

O povo atende ao SENHOR

12 ^rEntão, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e todo o resto do povo atenderam à voz do SENHOR, seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, as quais o SENHOR, seu Deus, o tinha mandado dizer; e o povo temeu diante do SENHOR. **13** Então, Ageu, o enviado do SENHOR, falou ao povo, segundo a mensagem do SENHOR, dizendo: ^sEu sou convosco, diz o SENHOR. **14** ^tO SENHOR despertou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, ^ugovernador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo; ^veles vieram e se puseram ao trabalho na Casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus, **15** ao vigésimo quarto dia do sexto mês.

A glória do segundo templo

2 No segundo ano do rei Dario, no sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do SENHOR ⁱpor in-



CAPÍTULO 1 ¹ ^aEd 4.24; Ag 2.10; Zc 1.1, 7 ^bEd 5.1; 6.14 ^c1Cr 3.19; Ed 2.2; Ne 7.7; Zc 4.6; Mt 1.12-13 ^dEd 5.2-3; Zc 6.11 ^e1Cr 6.15 **3** ^fEd 5.1 ^g2Sm 7.2 ^hLit. o templo **5** ⁱLm 3.40 **6** ^jDt 28.38-40; Os 8.7; Ag 1.9-10; 2.16-17 / Zc 8.10 **8** ^kEd 3.7 **9** ^mAg 2.16 ⁿAg 2.17 **10** ^oLv 26.19; Dt 28.23; 1Rs 8.35; Jl 1.18-20 **11** ^p1Rs 17.1; 2Rs 8.1 ^qAg 2.17 **12** ^rEd 5.2 **13** ^s[Mt 28.20; Rm 8.31] **14** ^t2Cr 36.22; Ed 1.1 ^uAg 2.21 ^vEd 5.2, 8; Ne 4.6

CAPÍTULO 2 ¹ ⁱLit. pela mão do

***1.1 sexto mês... primeiro dia.** Cada um dos sermões de Ageu é cuidadosamente datado. Este deve ter ocorrido em 29 de agosto de 520 a.C. A mensagem de Ageu é endereçada publicamente aos líderes de tal forma que o povo também pudesse manifestar a sua reação (1.12).

Zorobabel. Ele é, provavelmente, a mesma pessoa que Sesbazar (cf. Ed 1.8), visto que ambos são mencionados como os reconstrutores do templo. Sesbazar poderia ter sido um nome oficial persa. Zorobabel era o neto do Rei Jeoaquim (1Cr 3.19) e um descendente de Davi (2.23, nota).

Josué, filho de Jozadaque. Ver 1Cr 6.15. Um descendente do sacerdote Zadoque. Sob o governo persa, Zorobabel era o responsável pelas questões civis rotineiras da região. Como sumo sacerdote, Josué lidava com as questões religiosas.

***1.2 Este povo.** Uma expressão de desagrado implícito (2.14). Os versículos 2-11 acusam a indiferença espiritual e as prioridades equivocadas do povo de Deus.

Não vejo ainda o tempo. Sua objeção não era com relação à reconstrução em si, mas quanto ao tempo da mesma. As objeções podem ter sido econômicas, porque a terra passava por tempos de aflição (cf. vs. 10-11), ou religiosas, pois de acordo com Ez 37.24-27, o Messias construiria o templo, ou porque, de acordo com Jr 25.11-14, a nação deveria antes servir a um rei estrangeiro por setenta anos. O templo original foi destruído em 586 a.C., e eles podem ter raciocinado erroneamente no sentido que não deveriam iniciar a construção do novo templo antes de 516 a.C. Tais desculpas demonstravam que eles não estavam buscando o reino de Deus e a sua justiça (cf. Mt 6.33).

a Casa do SENHOR. O templo era o lugar de habitação da presença especial de Deus com o seu povo (1Rs 8.27-30). Hoje Deus está graciosamente presente no seu templo, a Igreja (1Co 3.16-17).

***1.4 casas apaineladas.** Ageu revela a hipocrisia das suas objeções empregando uma questão retórica. As casas tinham, provavelmente, paredes e teto em madeira trabalhada (1Rs 7.3; Jr 22.14). Eles estavam vivendo em luxo enquanto a Casa de Deus estava em ruínas.

***1.6 semeado muito e recolhido pouco.** As suas dificuldades econômicas e sociais eram o efeito da maldição segundo a aliança de Deus por causa da sua de-

sobediência (Dt 11.8-15; 28.29,38-40; Lv 26.20). Deus frustrou os seus esforços por causa da falta de interesse deles pela glória divina.

***1.8 dela me agradarei e serei glorificado.** O propósito de Deus nesse empreendimento era a regozijo especial que ele teria nesse edifício e a honra apropriada que ele, ali, receberia do seu povo. A falta de interesse do povo em reconstruir o templo indicava a sua falta de saúde espiritual.

***1.9 corre por causa de sua própria casa.** O enfoque das suas vidas estava na construção de fortunas pessoais ao invés da construção do reino de Deus.

***1.11 a seca.** A seca sobre as colheitas de Judá era a maldição de Deus sobre a agricultura do povo, conforme a sua aliança (1.6, nota; Dt 7.13). A palavra hebraica traduzida por "ruínas" no v. 9 soa aqui como o termo hebraico para "seca". O jogo de palavras de Ageu enfatiza o fato de que a seca era a resposta de Deus à negligência do povo para com a sua casa.

***1.12 resto do povo.** Um termo comum usado pelos profetas para aqueles dentro do povo de Deus que permaneciam fiéis a ele em meio à descrença (Is 10.22; cf. Zc 13.9). Mais tarde Paulo aponta para um remanescente fiel em Israel — os judeus que apegaram-se a Cristo (Rm 11.5).

voz do SENHOR... palavras do profeta Ageu. Eles identificaram a palavra de Deus através da voz do profeta. A palavra de Deus atinge o seu propósito intencionado (Is 55.1; Hb 4.12).

***1.13 Eu sou convosco.** Quando o povo se arrependeu dos seus pecados eles receberam a maior garantia possível: a presença de Deus. A presença graciosa de Deus com seu povo é o coração do relacionamento segundo a aliança (Zc 8.8, nota).

***1.14 despertou o espírito.** O próprio Deus motivou a reação do seu povo por meio da sua presença com ele. Ageu enfatiza a reação interna ao repetir três vezes o termo "espírito." O Espírito de Deus operou eficazmente através da sua palavra, a fim de alcançar o seu propósito soberano (cf. Is 55.11).

***1.15 vigésimo quarto dia do sexto mês.** Provavelmente 21 de setembro de 520 a.C.

***2.1-9** O Senhor novamente fala ao povo, desta vez encorajando-o a continuar a construção. A descrição da santuosidade do templo destruído de Salomão apa-

termédio do profeta Ageu, dizendo: ² Fala, agora, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo: ³ Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta ² casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? ⁴ Não é ela como nada aos vossos olhos? ⁴ Ora, pois, ⁵ sê forte, Zorobabel, diz o SENHOR, e sê forte, Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o SENHOR, e trabalhai, porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos; ⁵ segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, ⁶ o meu Espírito habita no meio de vós; não temais. ⁶ Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: ⁷ Ainda uma vez, dentro em pouco, ⁸ farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca; ⁷ farei abalar todas as nações, e ⁸ as coisas preciosas de todas as nações virão, e enchei de ⁹ glória esta ⁴ casa, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁸ Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁹ A glória desta última ⁵ casa será maior do que a da primeira,



3 ^a Ed 3.12-13 ^b Zc 4.10 ² O templo 4 ^c Dt 31.23; 1Cr 22.13; 28.20; Zc 8.9; Ef 6.10 5 ^d Êx 29.45-46 ^e [Ne 9.20]; Is 63.11,14 6 ^f Hb 12.26 ^g [Jl 3.16] 7 ^h Gn 49.10; Mt 3.1 ⁱ 1Rs 8.11; Is 60.7; Zc 2.5 3 ^j Ou desejo de todas as nações 4 ^k O templo 9 ^l [Jo 1.14] ^m Sl 85.8-9; Lc 2.14; [Ef 2.14] 5 ⁿ O templo 11 ^m Lv 10.10-11; Dt 33.10; Mt 2.7 13 ⁿ Lv 22.4-6; Nm 19.11,22 14 ^o [Tt 1.15]

rentemente constituiu uma fonte de desencorajamento (v. 3). O Senhor primeiramente assegurou-os da sua contínua presença no meio deles — uma promessa para o presente (vs. 4-5). Em segundo lugar, ele os garantiu acerca do objetivo futuro do projeto de reconstrução (vs. 6-9). Embora parecesse humilde quando comparado com a construção anterior, a glória deste templo iria exceder a do templo de Salomão, pois este seria agraciado com a presença do próprio Messias (v. 9, nota).

•2.1 sétimo mês... vigésimo primeiro. 17 de outubro de 520 a.C. De acordo com Lv 23.33-43, este era o último dia da Festa dos Tabernáculos, durante a qual o povo de Deus devia se alegrar pela provisão divina durante a caminhada pelo deserto e pelas bênçãos da colheita. No momento presente, porém, não havia muito para se alegrar visto que a sua colheita havia sido insignificante (1.11).

•2.2 ao resto do povo. O primeiro sermão de Ageu foi dirigido aos líderes porque eles tinham que iniciar a obra. O povo é aqui incluído porque esta mensagem pretendia encorajá-los para a tarefa a ser executada.

•2.3 esta casa na sua primeira glória. Os versículos 1-3 sugerem que o povo estava desencorajado pela relativa falta de esplendor do novo templo (cf. 2Cr 3; 4) e pela dificuldade da tarefa diante deles.

•2.4 sê forte. A repetição tripla dá ênfase a essa ordem. Ordens semelhantes estiveram presentes da construção do templo de Salomão (1Cr 22.13; 28.20; cf. Gl 6.9).

eu sou convosco. A presença do Senhor e a sua força sustentadora garantem o sucesso final da empreitada do povo.

•2.5 da aliança que fiz convosco. As promessas da aliança de Deus, feitas com o seu povo no êxodo do Egito, agora os asseguram da presença divina em meio à nação (cf. Êx 33.12-17; Nm 11.16-17). O seu poderoso Espírito está presente, da mesma maneira que nos dias da grande libertação do Egito.

•2.6 Ainda uma vez... farei abalar. Como é comum nos profetas, o futuro próximo e distante estão focalizados juntos e ao mesmo tempo. Aqui, as referências à glória do segundo templo estão justapostas com um quadro do julgamento universal e final do cosmos. Enquanto este abalo pode ser prefigurado pelos eventos políticos que ocorreram um pouco depois do tempo de Ageu (ex., a derrota das persas pelos gregos), o abalo final da ordem criada ainda está por vir (Hb 12.26-28).

•2.7 coisas preciosas de todas as nações. Ver nota textual. Embora o termo hebraico traduzido por “coisas preciosas” (ou “desejo”) possa referir-se a uma pessoa (i.e., o Messias), o contexto imediato aqui favorece uma referência a coisas desejadas por todas as nações (i.e., “coisas preciosas para eles”). O versículo 8 reporta-se a tais coisas preciosas, e o decreto do rei Da-

diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei ¹a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

Repreendida a infidelidade do povo

¹⁰ Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo: ¹¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: ^m Pergunta, agora, aos sacerdotes a respeito da lei: ¹² Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? Responderam os sacerdotes: Não. ¹³ Então, perguntou Ageu: Se alguém que se *tinha* tornado ⁿ impuro pelo contato com um corpo morto tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? Responderam os sacerdotes: Ficará imunda. ¹⁴ Então, prosseguiu Ageu: ^o Assim é este povo, e assim esta nação perante mim, diz o SENHOR; assim é toda a obra das suas mãos, e o que ali oferecem: tudo

rio, em cujo reinado Ageu exerceu o seu ministério, refere-se a coisas preciosas oferecidas para o projeto de construção do templo (Ed 6.3-5,8-9). Aqui, Ageu está provavelmente ecoando a promessa de Isaías a respeito de um Israel enriquecido pela fartura das nações (Is 60.5). Em outras palavras, ele fala da era messiânica.

enchei de glória esta casa. A intenção de Deus é honrar a si mesmo pela manifestação da sua presença gloriosa perante “todas as nações.” Quando a presença de Deus enche o templo, as nações vêm para a luz (Is 2.3-5; 60.3).

•2.8 a prata... o ouro. Sendo o possuidor soberano de todas as coisas (cf. Sl 24.1; 50.9-12), Deus realizará a sua própria glorificação bem como fará com que o seu povo receba a riqueza das nações (Is 60.5). Ver nota no v. 7.

•2.9 glória. Esta promessa de uma glória maior cumpre-se em Cristo, a maior manifestação da presença e glória de Deus (Mt 3.1; Jo 1.14). Cristo concede a sua glória à sua igreja, o novo templo de Deus (Ef 2.21; 3.20-21).

neste lugar, darei a paz. Esta paz (hebraico *shalom*) significa mais do que a simples ausência de conflito. Ela implica em prosperidade e numa sensação de total bem-estar. Cristo concede a paz aos crentes hoje (Jo 14.27), mas o cumprimento definitivo e total ainda aguarda o tempo quando o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro forem o templo da Nova Jerusalém (Ap 21.22).

•2.10 vigésimo quarto dia do mês nono. A sequência temporal é importante para a interpretação da terceira mensagem, que começa com uma palavra de julgamento (vs. 10-14). O povo havia se arrependido e começado a trabalhar em 21 de setembro de 520 a.C. (1.15), e Ageu trouxe a mensagem de encorajamento no dia 17 de outubro do mesmo ano (2.1-9). Aqui, em 18 de dezembro, ele traz outra mensagem de condenação. O povo ainda não tinha visto o problema mais profundo — a sua corrupção diante do santo Deus. Isto é coerente com o chamado de Zacarias a que o povo retorne ao Senhor, pronunciado depois de terem começado a trabalhar no templo (Zc 1.3-6).

•2.11-14 Esta parte do terceiro sermão de Ageu, enfatizando a grave corrupção do povo e dos seus esforços, é desenvolvida com base numa lição objetiva tomada da lei cerimonial mosaica. As questões dirigidas aos sacerdotes mostram que, embora a santidade cerimonial não seja transferível (v. 12), a impureza cerimonial o é (v. 13). Ageu aplica então aos seus ouvintes a lição das perguntas anteriores (v. 14). Eles corromperam o trabalho do templo e as suas ofertas porque a sua alienação de Deus era muito mais profunda do que imaginavam. A simples presença de um templo reconstruído não iria transformá-los em povo santo (cf. Jr 7.3-7). Deus exige uma mudança genuína de coração e vida, não apenas mera conformidade exterior.

é imundo. ¹⁵ Agora, pois, ^pconsiderai tudo o que está acontecendo desde aquele dia. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do SENHOR, ¹⁶ antes daquele tempo, ^qalguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinquenta, e havia somente vinte. ¹⁷ ^rEu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, ^sem toda a obra das vossas mãos; ^te não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o SENHOR.

¹⁸ Considerai, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde ^uo dia em que se fundou o templo do SENHOR, considerai nestas coisas. ¹⁹ ^vJá não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a fi-

gueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, desde este dia, ^xvos abençoarei.

A promessa do SENHOR a Zorobabel

²⁰ Veio a palavra do SENHOR segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo: ²¹ Fala a Zorobabel, ^zgovernador de Judá: ^aFarei abalar o céu e a terra; ²² ^bderribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; ^cdestruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro. ²³ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, ^de te farei como um anel de selar, porque ^ete escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.



¹⁵ ^pAg 1.5,7; 2.18 ¹⁶ ^qAg 1.6,9; Zc 8.10 ¹⁷ ^rDt 28.22; 1Rs 8.37; Am 4.9 ^sAg 1.11 ^tJr 5.3; Am 4.6-11 ¹⁸ ^uEd 5.1-2,16; Zc 8.9 ¹⁹ ^vZc 8.12 ^xSl 128.1-6; Jr 31.12,14; [Mt 3.10] ²¹ ^zEd 5.2; Ag 1.1,14; Zc 4.6-10 ^aAg 2.6-7; [Hb 12.26-27] ²² ^b[Dn 2.44; Ap 19.11-21] ^cSl 46.9; Ez 39.20; Mq 5.10; Zc 9.10 ²³ ^dCt 8.6; Jr 22.24 ^eIs 42.1; 43.10

•**2.15 Agora.** Esta palavra assinala uma transição entre a acusação e a bênção. Apesar do passado corrompido deste povo, o Deus santo estava determinado a abençoá-lo (v. 19).

•**2.17 Eu vos feri... saraiva.** Este versículo baseia-se em Am 4.9. Desastres naturais como esse e a ausência da produtividade agrícola, o amargo fruto da desobediência à aliança do Senhor (1.6, nota; Dt 28.22), eram o modo de Deus chamar a atenção do seu povo.

•**2.19 vos abençoarei.** A graça de Deus supera o pecado e a corrupção do seu povo. Embora Deus os discipline, ao final a misericórdia triunfa sobre o julgamento.

•**2.20-23** Este último sermão de Ageu, proferido no mesmo dia que o anterior (v. 10), retorna ao tema da glória do templo em dias futuros (v. 6, nota). Eventos

futuros são novamente focalizados juntos e ao mesmo tempo quando Ageu entrelaça alusões à vinda do Messias (v. 23) com referências ao abalo do cosmos e à vitória final de Deus sobre as nações (vs. 21-22).

•**2.22 derribarei.** Os poderes militares e políticos das nações finalmente submetem-se ao senhorio de Deus (Dn 2.44; 7.27).

•**2.23 Naquele dia.** Ver nota em Zc 12.3.

servo meu. Zorobabel era o representante escolhido de Deus para realizar o seu trabalho. Isaías falou de um Servo ainda maior que estava por vir, o qual Zorobabel prenuncia (Is 42.10). Jesus é o descendente de Zorobabel (Mt 1.12) e também o Servo de Deus (At 4.27,30).

anel de selar. Este era um símbolo de autoridade e poder. Jeremias usa este termo para referir-se àquele que é precioso diante de Deus (Jr 22.24).